

## O CREPÚSCULO FEMINISTA: O OLHAR DE ALGUMAS MULHERES SOLANENSES SOBRE O FEMINISMO.

SILVA, Janaína de Araújo. \*  
BARROS, Lucilvana Ferreira. \*

Este trabalho originou-se de um levantamento para uma pesquisa monográfica acerca do que a mulher da cidade de Solânea sabe sobre o feminismo, a qual assim como todas as outras mulheres brasileiras vive intensamente seu reflexo. Bem como, consistiu na tentativa de construir uma análise acerca da mistificação que envolve o tema.

O município de Solânea fica localizado na Microrregião do Curimataú Oriental. Aproximadamente a 130 km de João Pessoa. O clima predominante em todo o seu território é ameno, variando de acordo com as épocas. Esta região é caracterizada por terrenos elevados, com algumas serras variando de 600m a 700m de altitude. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2007 sua população era estimada em 27.346 habitantes estimando que haja..... mulheres.

O critério utilizado para a entrevista foi procurar mulheres entre 20 e 40 anos que possuísse o ensino médio ou ensino superior. Haja vista, que a análise se baseia numa afirmação de algumas autoras, inclusive a historiadora Michelle Perrot que em entrevista ao Estado de São Paulo, em abril de 2003, confirmou que o movimento feminista ainda é “majoritariamente branco, de classe média e feita basicamente por universitárias.” Para descobrir se isto corresponde à realidade solanense foi decidido analisar as respostas que algumas mulheres das mais diversas ocupações profissionais têm sobre o tema.

Segundo algumas historiadoras como PITANGUY e COSTA o feminismo como movimento e ideologia tem sua origem em meados do século XVIII na Europa ocidental possivelmente a partir do Iluminismo.

...”o feminismo enquanto movimento social, é um movimento essencialmente moderno, surge no contexto das idéias iluministas e das idéias transformadoras da Revolução Francesa e da Americana e se espalha, em um primeiro momento, em torno da demanda por direitos sociais e políticos. Nesse seu alvorecer, mobilizou mulheres de muitos países da Europa, dos estados unidos e, posteriormente, de alguns países da América Latina, tendo seu auge na luta sufragista” (COSTA, 2005:10);

---

\*Universidade Estadual da Paraíba - campus III, graduanda em História.

\*Universidade Estadual da Paraíba - campus III, graduanda em História.

O feminismo não foi um movimento fechado, muito pelo contrário foi fundamental na transformação e na reconstrução de novos papéis sociais dentro do contexto mundial. Com a revolução Francesa surgem partidos de esquerda onde as mulheres encontram espaço para as suas manifestações em busca de conquistas políticas. Entretanto, nota-se que suas reivindicações, como a mudança da legislação sobre o casamento que consentia ao marido direitos sobre o corpo e os bens de sua mulher, não são acolhidos. E é neste momento que o feminismo adquire característica de movimento reivindicando seus direitos de cidadania. Nesta época é publicado o texto da escritora Olympe de Gouges, intitulado “Os Direitos da Mulher e da Cidadã, na qual a autora expõe sua indignação sobre a condição feminina da época:

“Diga-me, quem te deu o direito soberano de oprimir o meu sexo? (...) Ele quer comandar como déspota sobre um sexo que recebeu todas as faculdades todas as mulheres tiverem consciência do seu destino deplorável e dos direitos que elas perderam na sociedade.” (PITANGUY et ALVES, 1981:34)

O movimento foi rechaçado e ficou escamoteado durante muito tempo. Contudo, isso não significa que as mulheres pararam de reivindicar. Pelo contrário, a historiografia atualmente dispõe de fontes que comprovam que elas resistiram ideologicamente à submissão patriarcal, por mais que esta resistência se dê mais entre a esfera privada do que na pública.

É em meio à efervescência dos movimentos contestatórios da década de 1960 que ressurge o feminismo, de cara nova não apenas questionando a diferença entre o público e o privado na vida da mulher, mas encabeçando novas reivindicações como o direito a liberdade sexual e reprodutora. Segundo Hall analisa

“O feminismo questionou a clássica distinção entre o “dentro” e o “fora”, o “privado” e o “público”. O slogan do feminismo era: “o pessoal é político”. Ele abriu, portanto, para a contestação política, arenas inteiramente novas de vida social: a família, a sexualidade, o trabalho doméstico, a divisão doméstica do trabalho, o cuidado com as crianças, etc. ele também enfatizou, como questão política e social, o tema da forma como somos formados e produzidos como sujeitos generificados... Isto é, ele politizou a subjetividade, a identidade e o processo de identificação (como homens/mulheres, mães/pais, filhos/filhas) (HALL, 1997:49)

Ele retorna com uma nova bandeira de transformar o privado em público quebrando esta dicotomia público-privado<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> A autora Ana Alice Alcântara Costa trabalha em seu texto “O Movimento Feminista no Brasil: Dinâmica de uma intervenção política”, escrito em 2004 analisa que o feminismo leva o espaço privado para uma reflexão abordando novas questões antes tratadas estritamente como privado ou público.

Agora as feministas começaram a tentar construir uma nova identidade para as mulheres nas quais elas fossem capazes de redefinir sua posição dentro da sociedade. Visto que as identidades são construídas através do contexto cultural impregnado de relações de poder.

Existem muitos tipos de feminismos: o cultural que defende a diferença das mulheres e virtude da sua história buscando uma reconstrução da sua identidade; o essencialista que defende a diferença em relação ao homem devido à biologia; o lesbianismo que é o mais temeroso de algumas mulheres, o qual colocou em choque a heterossexualidade, caracterizando-se por ser militante assumindo uma postura radical, separando o homem da mulher; o pragmático que tem como identidade as donas-de-casa, operárias, mulheres agredidas, na verdade eram mulheres que reivindicavam transformação no cotidiano delas e acabou inserido na luta pelo seus direitos.

De acordo com Castells(2000:211)

“o feminismo [...] é a (re) definição da identidade da mulher : ora afirmando haver igualdade entre homens e mulheres desligando do gênero diferenças biológicas e culturais; ora contrariamente, afirmando a especificidade a mulher, freqüentemente declarando, a necessidade de abandonar o mundo masculino e recriar a vida, assim como a sexualidade, na comunidade feminina. Em todos os casos, seja por meio da igualdade, da diferença ou da separação, o que é negado é a identidade da mulher conforme definida pelos homens e venerada na família patriarcal .”(grifos do autor)

Isto mostra que independentemente da abundância de ramificações do feminismo o que todos têm em comum, é por fim à dominação masculina e ao patriarcalismo. Conforme é observado pela professora de ensino fundamental quando entrevistada :

“Acima de tudo se valorizar como mulher, mostrar o seu lugar na sociedade, fazer ver que a mulher tem capacidade para ocupar qualquer cargo, lutar pelo seu espaço, que não somos inferiores por nossa classe, ter coragem..., lutar pelo que queremos, não ter medo do preconceito dos machistas e mostrar que podemos mudar o que nós quisermos.”

No Brasil alguns autores identificam uma onda feminista no final do século XIX denominado feminismo “bem-comportado”<sup>2</sup>. As mulheres já de forma significativa ocupavam as fábricas com uma jornada pesada, sem nenhum direito, se sujeitando a migalhas e sendo explorada no trabalho e sexualmente.

---

<sup>2</sup>Este termo é utilizado por Ana Alice Alcântara Costa em seu texto “O movimento Feminista no Brasil: Dinâmica de uma Intervenção Política, 2005:11

Nas décadas de 1960 e 1970 ocorre a segunda onda do feminismo, junto com os movimentos sociais ligados a contracultura e à revolução sexual. Contudo, foi a partir da década de 1980 que ele ganha mais notoriedade. Sendo reflexo de 1975 considerado pela ONU o Ano Internacional da Mulher, onde surgem novos grupos não só de militantes, mas “grupos de estudos” nos quais as mulheres reuniam-se para discutir propostas de melhoria de seus direitos.

O movimento de mulher começa a abordar novos aspectos, como o trabalho doméstico, melhores condições de trabalho, começa abordar novas perspectivas como a liberdade à sexualidade, o combate à violência doméstica, a autonomia sobre seu corpo. E esta nova abordagem fez com que mais grupos se identificassem com o movimento, como é o caso do movimento de mulheres negras e dos homossexuais.

O movimento feminista no Brasil passou a ficar intimamente ligado aos movimentos políticos. A estratégia era simples: para conseguir visibilidade inicialmente ele pautou-se na linguagem marxista, que era o discurso da época, visando legitimar as suas reivindicações.

Segundo Margareth Rago<sup>3</sup>

“As feministas se colocavam, assim, segundo a perspectiva marxista-leninista, como vanguarda revolucionária do movimento das mulheres, necessária para orientar as trabalhadoras em sua “missão histórica”, parafraseando o que a esquerda repetia em relação Às suas tarefa para com o proletariado. Articulava-se para fora, deste modo, com os outros movimentos, de luta pela redemocratização no país e, deste modo, eram legitimadas.”(RAGO, 2003:6).

Os anos 90 demonstram que o feminismo multiplicou os espaços e lugares em que atua e conseqüentemente, onde circula o discurso feminista tem sido sistematicamente ofuscadas, com um número crescente de mulheres pobres, trabalhadoras, negras, lésbicas, sindicalistas e de outros setores, incorporando elementos centrais do ideário e do imaginário feminista, reelaborados de acordo com suas posições, preferências ideológicas e identidades particulares. Entretanto, no imaginário das pessoas o feminismo continua sendo feito para classe média e branca. Isto é o que demonstra a opinião de outra entrevistada:

O que sei é que foi um movimento de mulheres brancas de classe média que não estavam querendo continuar na sua mesmice. Tendo uma bela casa, um bom marido e lindos filhos e se rebelaram contra sua situação aproveitando o momento de manifestações contracultura da década de 60. Mas, depois da década de 70 no Brasil com a ditadura perdeu força e hoje ninguém escuta falar nele. Até porque foi um movimento feito pela elite e para elite.

---

<sup>3</sup>Citação extraído do texto “Os feminismos no Brasil:dos “anos de chumbo” à era global,nº3, janeiro/2003.

Considerando que ele vem assumindo uma nova feição no qual demonstra que o movimento não é composto apenas por mulheres e que começa a questionar os paradigmas sociais vigentes identificando formas de opressão que transcendem as relações de produção e abrangem questões mais amplas como étnicas, raciais, homossexuais, meio ambiente, qualidade de vida e cultura patriarcal. Enfim este discurso que o movimento é estritamente de mulheres brancas e de classe média não é mais conveniente.

Ao questionar outras mulheres acerca do assunto foi percebida a resistência e a depreciação destas mulheres sobre o tema:

“Eu não sei muito sobre isso não, na realidade não e interessa. Acho que isso foi culpado por desestruturar as famílias. Agora a mulher tem que se virar em 10 para dá conta de seus afazeres. Prefiro ficar em casa cuidando dos meus filhos.”

Este depoimento é de uma estudante universitária, que na realidade está dizendo o que muitas querem dizer, mas têm medo. Não sabem realmente o que foi o feminismo, não querem saber e o culpam por algo que não é inteiramente de sua responsabilidade. Todavia, isto demonstra a modorra e inércia que vive algumas mulheres e o orgulho que elas têm disso.

Algo a se observar é o depoimento desta outra mulher que apresenta uma noção totalmente deturpada do feminismo:

“Não sou a favor dos direitos igualitários de sexo, pois homem é homem, é diferente mesmo. Por natureza, a mulher é mais frágil e delicada. Outra coisa esta história então de ser a favor do aborto, sou totalmente contra. E acredito que isto não exista mais só nas faculdades.”

A proposta do movimento feminista não é a utilização do aborto como método contraceptivo e sim como último recurso ao qual as mulheres deveriam ter este direito assegurado, no sentido de garantir que a maternidade seja o resultado de uma opção consciente e não de uma fatalidade biológica. Esta história de que “homem é homem” e que é da natureza da “mulher ser mais frágil e delicada” é algo que a sociedade tradicional vem impregnando em nossa mente de geração a geração. Não é porque a mulher torna-se feminista que deixa de ser mulher ou “delicada”, parafraseando Simone de Beauvoir a mulher não nasce mulher torna-se mulher, pois é a sociedade que vai influenciar seu pensamento e suas ações determinando o que é de “natureza” dela fazer ou sentir.

Com a Lei Maria da Penha criada em 7 de agosto de 2006 a qual cria mecanismos que previnem e coíbem qualquer tipo de violência contra a mulher fica explícito que o feminismo ainda está agindo, se não com passeatas, mas abrindo espaço em vários setores sociais. Como por exemplo, na política, viabilizando a criação de propostas que legitimem sua luta e resistência contra esta ideologia machista e opressora.

É normal zombarmos do feminismo e das mulheres que lutaram por seus direitos. Afinal é isso que a sociedade androcêntrica quer quando mitifica a feminista. Para eles, o feminismo nega “a própria natureza feminina”, que só encontra a sua realização através da passividade sexual, da aceitação do domínio masculino e da maternidade.

Os homens (e algumas mulheres que se auto depreciam) acreditam que o dever da mulher - da qual ela deve se orgulhar - é de ser mãe e esposa, este é o “sagrado dever da mulher”. E o feminismo é considerado um “bicho de sete cabeças”, pois veio mostrar que antes de tudo isso ela é um ser humano dotado de raciocínio e tem o direito de fazer o que quiser da vida assim como o homem.

As mulheres do município de Solânea mesmo dizendo que não se identificam com o feminismo comemoram as iniciativas e conquistas das mulheres ao longo dos tempos. A partir do momento em que tanto com movimentos organizados ou agindo individualmente a mulher reivindica um direito ou luta pelo fortalecimento das regras democráticas e da busca de construção de uma sociedade mais solidária, tentando ultrapassar as barreiras visíveis e invisíveis que existem e que impedem a sua participação econômica, política, social, elas já estão incluídas na história do feminismo brasileiro.

#### Referências Bibliográficas

- HALL, S. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro. DPeA, 2002.
- TELLES, Maria Amélia de Almeida. **Breve história do feminismo no Brasil**. Editora Brasiliense. São Paulo. 1999.
- CASTELLS, M. **O poder da identidade**. Paz e Terra. São Paulo. 2000
- ALVES, Branca Moreira et PITANGUY, Jaqueline. **O que é feminismo** (Coleção primeiros passos nº44) Brasiliense. São Paulo, 1981.
- RAGO, Margareth. **Os feminismos no Brasil: “dos anos de chumbo” à era global**. Nº3 janeiro/julho. 2003. Labrys, estudos feministas.
- [www.ibge.gov.br/idadesat/default](http://www.ibge.gov.br/idadesat/default).
- GREENHALG, Laura. Jornal o Estado de São Paulo. Caderno Aliás-4 de março de 2003.
- COSTA, Ana Alice Alcântara. **O movimento feminista no Brasil: uma intervenção política**. Niterói, v.5, n.2. 9-35, 1 sem.2005.

SISBB - SISTEMA DE INFORMACOES BANCO DO BRASIL  
30/06/2008 - AUTO-ATENDIMENTO - 13:25:36  
OUVIDORIA BB 0800 729 5678  
269671924 1179

COMPROVANTE DE ENTREGA DE ENVELOPE  
DEPOSITO EM POUPANCA -- DINHEIRO

=====

FAVORECIDO	
CLIENTE	JUCIENE R APOLINARIO
AGENCIA: 1591-1	CONTA: 13.742-1
VARIACAO	01
VALOR TOTAL *	15,00
NR. ENVELOPE	2.655.180.954

\* Valor sujeito a conferencia.

=====

GUARDE ESTE COMPROVANTE ATE A OPERACAO  
SER PROCESSADA.